

23º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

16 DE NOVEMBRO DE 2025

LUCAS 21.5-28

1 LEITURAS DO DIA

1.1 Salmo 98

Do início ao fim, o salmista exalta o Senhor e seus feitos maravilhosos. Trata-se, portanto, de um convite para louvar ao Deus vitorioso, com cânticos e instrumentos musicais. Estruturalmente, podemos dividir o salmo em três partes: a adoração a Deus começa em Israel (v. 1-3); estende-se às nações (v.5-6); alcançando ainda toda a criação (v. 7-9). Neste sentido, o salmista exorta a reconhecermos a vitória e a justiça de Deus.

Conforme Lutero, mesmo diante das aparentes derrotas humanas, que são desanimadoras, há gratidão, pois o Senhor venceu por nós – a prova definitiva é o túmulo vazio. Assim, este é o cântico novo do reino de Deus, entoado por novas criaturas, nascidas não da lei, mas de Deus e do Espírito, visto que é o próprio Espírito Santo quem nos leva a cantar e a confiar nas maravilhas que Deus realizou e revelou para nossa salvação.

1.2 Malaquias 4.1-6

Malaquias exerceu seu ministério por volta do ano 430 A.C. Foi um profeta de transição, depois dele, houve um período de quase 400 anos até o nascimento do Salvador do mundo, Jesus Cristo, o Profeta por excelência. A atuação de Malaquias abrange, portanto, um período pós-exílio babilônico. O templo já estava construído e as muralhas de Jerusalém já haviam sido restauradas por Neemias.

No entanto, o cenário espiritual e moral era desanimador. O povo havia começado a duvidar das promessas de Deus. Ao observarem a prosperidade dos perversos, passaram a questionar por que o Senhor permitia que os pagãos vivessem em conforto e sucesso, enquanto eles, o povo de Deus, enfrentavam tantas dificuldades e sofrimentos.

A mensagem de Malaquias, neste sentido, é um chamado ao arrependimento e um convite ao retorno à Palavra.

Deus relembra sua aliança e promete que chegará o dia do acerto de contas, em que Ele julgará toda a humanidade com justiça. Os perversos, que aparentemente desfrutam das melhores coisas desta vida, serão destruídos como palha, no fogo (v.1). Os que temem o nome do Senhor (e que são desprezados e perseguidos por isso), se alegrarão e saltarão como bezerros soltos após estarem reclusos na estrebaria, pois herdarão a vida eterna (v.2).

Deste modo, esta é uma mensagem escatológica de esperança e libertação – e ela não se limita ao povo do Antigo Testamento, ela se estende ao povo do Novo Testamento e a Igreja de Cristo, hoje, que aguarda o retorno do Senhor. Pois mesmo quando parece que o mal prospera e Deus está em silêncio, Deus continua no controle da história, preparando a chegada e o cumprimento de todas as Suas promessas.

1.3 2 Tessalonicenses 3. (1-5) 6.13

O texto de 2 Tessalonicenses 3.1-13 pode ser dividido em duas partes: Nos versículos 1 a 5, o apóstolo Paulo pede orações para que a Palavra de Deus se “propague e seja glorificada,” e para que sejam livrados das pessoas perversas e más. Expressa ainda confiança em Deus, crendo que o Senhor fortalecerá o seu povo e fará com que vivam em conformidade com aquilo que aprenderam. Já nos versículos 6 a 13, Paulo faz uma advertência àqueles que se recusam a trabalhar, vivendo assim, às custas dos outros. Ele exorta amorosamente a comunidade cristã para que cada um cumpra com seu dever, trabalhando de maneira honesta e responsável, a fim de não se tornar um peso para os irmãos na fé.

vv. 1-5 – O pedido de Paulo por orações mostra que a propagação do Evangelho não depende da força humana, mas da ação de Deus que age através do cristão. Deste modo, todo pregador é levado a confiar que o Senhor fará com que sua Palavra seja proclamada, mesmo diante da oposição de homens ímpios. Além disso, dado o tempo litúrgico da igreja, que enfatiza o final dos tempos, a confiança de Paulo na fidelidade de Deus (v.3) mostra que apesar das fraquezas humanas e das perseguições, Deus sustenta

e protege seus(suas) filhos(as), levando-os(as) a perceber a urgência em anunciar a mensagem de Cristo, para todos.

vv. 6-13 – Na igreja de Tessalônica, algumas pessoas haviam se deixado dominar pela impassividade e pela preguiça, usando inclusive (segundo alguns intérpretes) a iminente vinda do Senhor Jesus como pretexto para viver uma vida desordenada e negligente. Embora não seja possível afirmar com certeza, se essa era exatamente a motivação daquelas pessoas, o fato é que Paulo, percebendo tal distorção, recorda aos tessalonicenses o seu próprio exemplo de trabalho e dedicação, exortando-os a seguir o mesmo caminho de responsabilidade e serviço cristão. Neste sentido, o versículo 10 (*“se alguém não quer trabalhar, também não como”*), por exemplo, pode ser visto, não como uma lei legalista imposta, mas como uma expressão da responsabilidade ética de quem recebeu a fé em Cristo. Enfatiza a importância da vida comunitária cristã e da correção mútua, sempre tendo como fundamento o Evangelho.

1.4 Lucas 21.5-28

O texto de Lucas 21.5-28 está situado no final do ministério terreno de Jesus. Ele é proferido pouco antes da Sua paixão e morte e traz uma profecia que fala sobre a destruição do templo e o julgamento de Deus que ocorrerá no fim dos tempos. Trata-se, portanto, de um discurso escatológico, em que o primeiro acontecimento serve como prefiguração e anúncio da proximidade do segundo.

vv. 5-6: “Alguns falavam a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas. Então Jesus disse: — Vocês estão vendo estas coisas? Virão dias em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada.”

Algumas pessoas contemplavam com admiração a grandiosidade e beleza do templo, vendo nele um símbolo de segurança e estabilidade. No entanto, Jesus os alerta dizendo que chegariam dias em que tudo aquilo seria destruído, fazendo uma clara alusão a queda do templo no ano 70 d.C., quando a cidade de Jerusalém foi arrasada pelos romanos.

vv.7-11: “Perguntaram a Jesus: — Mestre, quando será isto? E que sinal haverá quando estas coisas estiverem para acontecer? Jesus respondeu: — Tenham cuidado para não serem enganados. Porque muitos virão em meu nome, dizendo:

“Sou eu!” E também: “Chegou a hora!” Porém não vão atrás deles. Quando vocês ouvirem falar de guerras e revoluções, não fiquem assustados; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo. Então Jesus lhes disse: — Nação se levantará contra nação, e reino, contra reino. Haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais vindos do céu.”

Ao ouvirem sobre a destruição do templo, os discípulos passaram a demonstrar preocupação sobre quando estes acontecimentos se realizariam. No entanto, Jesus retira deles o foco meramente cronológico e os conduz a uma compreensão mais profunda destes acontecimentos. Ele os adverte, que nestes dias, surgiriam, não apenas sinais na natureza e nas nações, mas também falsos mestres, alguns afirmando ser o próprio Cristo. Deste modo, a questão não era saber o exato momento em que tudo isto iria acontecer, e sim, estar preparado para quando isto acontecesse.

vv.12-19: “Antes, porém, de todas estas coisas, vocês serão presos e perseguidos. Vocês serão entregues às sinagogas e lançados nas prisões; serão levados à presença de reis e de governadores, por causa do meu nome. Isto acontecerá para que vocês deem testemunho. Tomem, pois, a decisão de não se preocupar com o que irão responder, porque eu lhes darei palavras e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos os que se opuserem a vocês. E vocês serão entregues até por seus próprios pais, irmãos, parentes e amigos; e eles matarão alguns de vocês. Todos odiarão vocês por causa do meu nome. Mas não se perderá um só fio de cabelo da cabeça de vocês. É pela perseverança que vocês ganharão a sua alma.”

Aqui Jesus prepara seus discípulos para a realidade inevitável das perseguições que viriam sobre os cristãos. Antes mesmo da queda de Jerusalém e do templo os discípulos teriam de enfrentar oposição e prisões por causa da fé em Cristo. Contudo, o Senhor os consola, assegurando-lhes que Deus os protegeria e os guardaria em meio as tribulações. Pelo poder do Espírito Santo, seriam concedidas a eles “palavras e sabedoria” irrefutáveis (v.14). Esta hostilidade não representa derrota, antes, demonstra que mesmo em meio as perseguições, aqueles que pertencem a Cristo permanecem protegidos pela graça e pela fidelidade do Senhor.

vv.20-24: “Quando, porém, vocês virem Jerusalém sitiada de exércitos, saibam que está próxima a sua devastação. Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade saiam dela; e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque esses dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.”

Nestes versículos Jesus anuncia a destruição de Jerusalém, que também serve como antecipação do julgamento final sobre toda a humanidade. “O iminente julgamento de Deus não pode ser ignorado. No entanto, podemos enfrentar o julgamento final sem medo, pois Jesus suportou a vingança de Deus em nosso lugar e leva embora a causa do julgamento: os nossos pecados” (Bíblia de Estudo da Reforma).

vv.25-28: “— Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas. Haverá pessoas que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, pois os poderes dos céus serão abalados. Então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, levanten-se e fiquem de cabeça erguida, porque a redenção de vocês se aproxima.”

Jesus concentra-se agora mais diretamente aos acontecimentos do fim dos tempos. Diante dos sinais, Jesus mostra que o fim afetará toda a criação. Eventos da natureza e eventos terrenos preparam para a última catástrofe, quando a própria criação será abalada. Nesse tempo a desordem tomará conta do mundo. No entanto, se por um lado, para os incrédulos este será um dia de terror e destruição, por outro, para os cristãos, será um dia de libertação e esperança, pois o mesmo Cristo que virá como Juiz é aquele que já veio como Salvador.

2 PONTOS EM COMUM ENTRE OS TEXTOS

Dentro do calendário litúrgico da igreja, 23º Domingo após Pentecostes (penúltimo domingo do ano eclesiástico), as leituras do final de semana nos levam a refletir sobre o juízo final, a fidelidade de Deus e a esperança na redenção em Cristo. Percebe-se que todos os textos mostram que o Senhor reina com justiça e permanece fiel as suas promessas.

O Salmo 98 convida o povo, e até mesmo a criação, a louvar o Senhor por seus feitos maravilhosos. Essa mesma certeza encontra-se em Malaquias, que anuncia o “dia do Senhor” como momento em que Deus julgará os ímpios, mas trará alegria aos que temem seu nome. Também em Lucas, Jesus confirma essa mensagem ao falar do juízo que virá sobre Jerusalém e sobre o mundo, revelando que o mesmo Cristo que julgará é o Salvador que redime. Já em 2 Tessalonicenses, Paulo exorta os cristãos a perseverarem no trabalho e na fé, enfatizando que a salvação que Cristo conquistou na cruz deve ser anunciada com urgência e gratidão, pois é o próprio Cristo quem conduz sua igreja.

Há também um chamado a vigilância e à perseverança. Diante das dificuldades e perseguições, Deus revela a seus(suas) filhos(as) sua constante proteção e fidelidade. Em Malaquias o povo é chamado ao arrependimento e a confiança, sendo lembrados que o Senhor cumpre suas promessas; Paulo, em 2 Tessalonicenses, exorta os cristãos a oração e a perseverança no trabalho, reconhecendo que é Deus quem protege e conduz sua igreja (2Ts 3.3); e em Lucas, Jesus, ensina que estar preparado (ou seja, unido a Ele pela fé), nos leva a enfrentarmos as perseguições, os sinais do fim dos tempos e o “Dia do Senhor”, com grande expectativa, pois o próprio Cristo levou sobre si os nossos pecados e a ira de Deus.

3 PROPÓSTA HOMILÉTICA

3.1 Introdução

Inicie lembrando o contexto litúrgico: 23º Domingo após Pentecostes (penúltimo domingo do ano eclesiástico), tempo de reflexão sobre o fim dos tempos e a esperança na redenção.

3.2 Desenvolvimento (Lei e Evangelho)

Conecte com o cotidiano das pessoas: Na correria do dia a dia é comum ao ser humano, buscar segurança nas coisas visíveis e passageiras – riqueza, posição social, sucesso, saúde ou estabilidade material. Essa busca, muitas vezes faz parecer que aqueles que não temem a Deus (vivem afastados de sua Palavra) desfrutam de uma vida mais fácil e feliz. No entanto, Jesus alerta seus discípulos sobre os sinais do fim e as perseguições que viriam, mostrando que a vida sem Ele não vale a pena, pois não traz segurança duradoura.

Deste modo, o cristão é chamado a permanecer firme em Cristo, mesmo quando tudo ao redor parecer ruir, visto que Deus é fiel e cumpre suas promessas. Isso significa que mesmo em meio a hostilidade e às incertezas, Deus protege e sustenta seus(suas) filhos(as). A verdadeira segurança, portanto, não está nas obras humanas, mas em Cristo, nosso Salvador. O juízo virá, mas quem está em Cristo não precisa temer – pois Ele já suportou a ira de Deus em nosso lugar.

3.3 Conclusão

Enquanto muitos olham para o futuro com medo ou então vivem suas vidas longe de Deus, somos levados pelo Espírito Santo, a testemunhar à estas pessoas a mensagem de Cristo com amor e dedicação, pois ao olharmos para Cristo, vemos não o terror do juízo, mas a certeza do perdão e da vida eterna que ele conquistou para todos aqueles que receberam e receberão a fé em seu nome através da Palavra e dos Sacramentos. Isto significa que nosso Senhor reina com justiça e fidelidade e a sua mensagem continuará sendo anunciada pelos cristãos, em todos os lugares.

Pastor Cleyton Reinicke

Entre-Ijuís/RS